

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

GEAN PEREIRA DA SILVA

Recife

2022

GEAN PEREIRA DA SILVA

**A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Monografia apresentada como
requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciada em
Educação**

Física

**pela Universidade Federal Rural
de Pernambuco**

**UFRPE. Orientadora: Rachel Costa
de Azevedo Mello**

RECIFE

2022

Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação Universidade Federal
Rural de Pernambuco Sistema
Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

S586c Silva, Gean Pereira da
A Capoeira como conteúdo de ensino da educação física escolar / Gean Pereira da
Silva. - 2022. 42 f.

Orientadora: Rachel Costa de
Azevedo Mello. Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.

1. Capoeira. 2. Conteúdo de ensino. 3. Educação Física. I. Mello, Rachel Costa de
Azevedo, orient. II. Título

A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

GEAN PEREIRA DA SILVA

Aprovado em ...10 de Outubro

de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Rachel Costa de Azevedo Mello

Prof. Examinador I Rosângela Cely Branco Lindoso

Prof. Examinador II Ana Luiza Barbosa Vieira

***Dedico à, primeiramente, meus
filhos, Benyaryel, Emanuely,
Yohanan, Hannah, Emanuel, Ruth,
Rael e Maria Lis.***

***À minha bisavó materna, Maria
Gonzaga de França, filha de
escravos libertos, que tive o prazer
de conviver até o fim da década de
1980, com seus quase 100 anos em
plena lucidez, na Usina Trapiche,
Sirinhaém, Pernambuco. Que sua
memória e herança sejam
abençoadas.***

AGRADECIMENTOS

À professora Rachel Azevedo, minha orientadora, pelo apoio e contribuições, sem as quais seria impossível a construção e conclusão desta pesquisa.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco, na pessoa do Reitor Marcelo Carneiro Leão.

Aos meus colegas Johns Alexandre, pela participação na escolha do tema desta pesquisa e também ao meu digníssimo colega Ivison Alves, pelo apoio e ombro amigo quando tudo parecia sem foco.

Aos professores da Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Aos membros da banca examinadora, pelas contribuições.

A meus pais, Genildo Pereira e Amara Matilde pela educação e formação humana, baseadas na família e na comunidade. À minha esposa Cinthia H. Pereira Lima pela confiança, paciência e resiliência, acreditando que tudo é possível a depender dos esforços.

RESUMO

O presente estudo busca trazer novos olhares sobre a Capoeira como conteúdo de ensino pertencente à temática Lutas, nas aulas de Educação Física escolar, abordando seu sentido e significado cultural e histórico, expresso desde suas origens históricas na sua relação com a cultura africana. Indagamos como problema de pesquisa: qual o conhecimento tratado através da capoeira como conteúdo de ensino em Educação Física na escola em produções acadêmicas? Para tal, temos como objetivo geral: analisar a Capoeira como conteúdo de ensino da Educação Física escolar no Ensino Fundamental nas produções acadêmicas. E definimos como objetivos específicos: identificar a importância da Capoeira como conhecimento na Educação Física escolar a partir de sua história, e analisar o conteúdo referente a Capoeira tratado nas políticas curriculares no Ensino Fundamental de escolas públicas estaduais de Pernambuco. Para tal, fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre a Capoeira na escola. Como conclusões, o referencial teórico e as pesquisas analisadas nos informaram sobre a validade da Capoeira em suas múltiplas dimensões, a serem vivenciadas como conteúdo da Educação Física escolar, considerando-se: seu sentido e significado, seus códigos de valores e rituais, sua historicidade, sua contribuição para a educação integral, sua relação com o esporte, com o jogo, com a dança.

Palavras-chave: Capoeira, Conteúdo de ensino , Educação física.

ABSTRACT

The present study seeks to bring new perspectives on Capoeira as a teaching content pertaining to the theme Fights, in Physical Education classes at school, addressing its cultural and historical meaning and meaning, expressed from its historical origins in its relationship with African culture. We ask as a research problem: what knowledge is treated in Capoeira as teaching content in Physical Education at school in academic productions? To this end, we have as a general objective: to analyze Capoeira as a teaching content of school Physical Education in Elementary School in academic productions. And we define as specific objectives: to identify the importance of Capoeira as knowledge in school Physical Education from its history, and to analyze the content related to Capoeira treated in curricular policies in Elementary School of state public schools in Pernambuco. To this end, we did a bibliographic research on Capoeira at school. As conclusions, the theoretical framework and the analyzed research informed us about the validity of Capoeira in its multiple dimensions, to be experienced as a content of school Physical Education, considering: its sense and meaning, its codes of values and rituals, its historicity, its contribution to integral education, its relationship with sport, with games, with dance.

Keywords: Capoeira, Teaching content, Physical education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2 OBJETIVO GERAL.....	13
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
2. REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	14
2.1 OS CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
2.2 O CONHECIMENTO DA CAPOEIRA: construindo uma narrativa histórica.....	17
2.3 A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	24
3. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
5. REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo busca trazer novos olhares sobre a Capoeira como conteúdo de ensino pertencente à temática Lutas, nas aulas de Educação Física escolar, abordando seu sentido e significado cultural e histórico, expresso desde suas origens históricas na sua relação com a cultura africana. O objetivo dessa pesquisa é analisar a Capoeira como conteúdo de ensino da Educação Física escolar no Ensino Fundamental em produções acadêmicas. Para tal faremos uma pesquisa bibliográfica sobre a Capoeira na escola. Consideramos nesta pesquisa, o significado e o sentido histórico e social da Capoeira ao longo de sua existência. Nesta perspectiva:

A capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita, a "voz" do oprimido na sua relação com o opressor. Seus gestos, hoje esportivizados e codificados em muitas "escolas" de capoeira, no passado significaram saudade da terra e da liberdade perdida: desejo velado de reconquista da liberdade que tinha como arma apenas o próprio corpo (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.53).

Ainda distante desta perspectiva, tive meus primeiros contatos com uma vivência prática da Capoeira em minha adolescência e juventude. Por volta dos meus 14 até os 19 anos, participei ativamente de um grupo de Capoeira local no município de Ipojuca, liderado, na época, por um dos meus primos, que teve grande influência na minha decisão de experimentar a Capoeira entre os anos 1993 a 1997. Percebi na realidade local que a Capoeira não tinha seu lugar nas aulas de Educação Física, uma vez que não fazia parte dos conteúdos de ensino, sendo experimentada e vivenciada apenas em rodas e grupos de Capoeira e de forma lúdica. Como estudante, percebi essa ausência, justamente neste período em que estava saindo do Ensino Fundamental, antigo Primeiro Grau, e passando pelo Médio, antigo Segundo Grau.

Este cenário da ausência da Capoeira na escola só começaria a mudar a partir de 1998 com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais -

PCNs (Brasil, 1998, p.71-72), trazendo à Capoeira para a Educação Física escolar, como conteúdo da cultura corporal brasileira, parte de sua diversidade cultural. Só então em 2017, quando já tinha ingressado na Licenciatura em Educação Física da UFRPE e iniciado os estágios, percebi a importância da Capoeira enquanto um conhecimento da cultura corporal do componente curricular da Educação Física.

Assim, somente tive olhares mais críticos, voltados para a prática da Capoeira, durante os estágios obrigatórios no Curso de Licenciatura em Educação Física, e nos momentos das aulas de Educação Física nas escolas. Ao traçar uma comparação da imagem da Capoeira que vivenciei há mais de 20 anos com a que vivenciei no “chão” da escola, pude perceber seu verdadeiro valor como conhecimento da cultura popular brasileira, especialmente pela riqueza de seus gestos e pela importância histórica de sua presença no processo de escolarização.

Assim, pude experienciar a Capoeira em duas perspectivas diferentes: na primeira perspectiva, vivenciei na adolescência, o preconceito relacionado a sua prática, inclusive entre parentes próximos, principalmente meu pai, minha mãe e primos, que faziam parte do meu contexto familiar e social. O preconceito reproduzia um julgamento corriqueiro sobre a prática da Capoeira: como algo marginal e desprovido de virtudes. Esses julgamentos consideravam a prática da Capoeira como "coisa" para quem usa drogas, ou que serve para promover violência, ou considerada “falta de ocupação” que promove ociosidade. Em contraposição, em uma segunda perspectiva, já como universitário, deparei-me com a vivência da Capoeira como conteúdo de ensino da Educação Física escolar, com proposições reflexivas sobre sua historicidade e contribuição social e pedagógica para os estudantes.

Essas vivências proporcionaram reflexões ao longo da minha prática pessoal da Capoeira, lançando uma “luz” sobre essas perspectivas opostas. Assim, busquei compreender as contradições da Capoeira, presentes em outras práticas culturais, relacionadas a dificuldade de aceitação como conhecimento cultural de um povo oprimido pela escravidão. Hoje, conhecendo as origens históricas da Capoeira, surgida como resistência à opressão e como cultura de povos segregados ou oprimidos, consigo perceber claramente

que ainda nos deparamos com um pensamento colonial, onde as pessoas são segregadas entre superiores e inferiores. Fato que atinge as culturas desenvolvidas pelos que foram considerados inferiores, tornando-as menos valorizadas. Esse é o caso da Capoeira.

Nesta perspectiva, a valorização da cultura produzida pelos povos excluídos economicamente e socialmente, proporciona um novo olhar para a Capoeira, reconhecida como um patrimônio cultural da humanidade, criada e vivenciada no Brasil e no mundo até os dias atuais. A partir desse reconhecimento, não podemos deixar de abordar a Capoeira pedagogicamente na escola, promovendo a apreensão do seu conhecimento histórico e social desde a infância, buscando meios educativos de ampliar suas possibilidades de reflexão e vivência, para além da aprendizagem do movimento corporal/gesto motor da Capoeira.

A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto uma manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.53).

Assim, não podemos, enquanto professores, deixar que aconteça com a Capoeira o mesmo que aconteceu com o Judô, que se distanciou de sua filosofia do “caminho suave”, perdendo muito de seu sentido e significado histórico. Atualmente a Capoeira está presente no componente curricular Educação Física em inúmeras matrizes curriculares da Educação Básica, sendo entendida como conteúdo/conhecimento da cultura corporal, especificamente pertencente à temática Lutas.

Ao selecionar os conteúdos/conhecimentos da Educação Física, os professores não devem se limitar ao ensino e aprendizagem dos gestos motores, sem explorar os aspectos relacionados à prática social.

Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.43).

Nesse sentido, Campos (2001,p.23) ressalta a importância da Capoeira para formação integral dos estudantes, como conteúdo de ensino na escola:

Apresenta-se em muitos projetos e políticas de educação como um conhecimento integrante da formação integral do aluno, desenvolvendo os aspectos físicos e psíquicos, como o caráter e a personalidade, e influenciando nas mudanças de comportamento. Proporciona, ainda, o autoconhecimento em uma análise crítica das suas potencialidades e limites (CAMPOS, 2001, p.23).

A Capoeira apresenta-se como um conhecimento relevante na dimensão cultural, fundamental para a formação integral dos estudantes, considerando que contribui como parte integrante de uma formação ampla, que envolve todas as dimensões humanas, o que não significa somente passar mais tempo na escola. Acreditamos que a Capoeira é um conhecimento cultural pertencente à temática Lutas na Educação Física, que não pode estar ausente na escola brasileira, como indicado nos Parâmetros Curriculares da Educação Física de Pernambuco:

A luta assim como os outros temas da cultura corporal precisa ser abordada levando-se em consideração os aspectos de organização da identificação e da categorização dos movimentos de combate corpo a corpo. Depois de abordando a iniciação da sistematização desses conhecimentos a partir da compreensão do sentido/ significado histórico-social de cada uma de suas formas levando o estudante a formação de um pensamento mais crítico do que técnico por meio do conhecimento estudado, tarefa primordial da escola (PARÂMETROS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, 2013, p.47).

Portanto, o ensino da Capoeira na escola, enquanto conteúdo de ensino do componente curricular Educação Física, constitui um conhecimento cultural e sua apropriação deve ser tratada em toda sua complexidade, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Desta forma, tendo como objeto de estudo, a Capoeira na Educação Física escolar, buscamos entender o “estado da arte” sobre o conhecimento da Capoeira na escola e para tal, faremos uma pesquisa bibliográfica sobre as produções acadêmicas que relacionam a Capoeira à Educação Física.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o conhecimento tratado através da Capoeira como conteúdo de ensino da Educação Física na escola em produções acadêmicas?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a Capoeira como conteúdo de ensino da Educação Física escolar no Ensino Fundamental em produções acadêmicas.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a importância da Capoeira como conhecimento na Educação Física escolar a partir de sua história.

Analisar o conteúdo referente à Capoeira tratado nas políticas curriculares no Ensino Fundamental de escolas públicas estaduais de Pernambuco.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Os conteúdos de ensino, enquanto conhecimentos, da Educação Física escolar vem sendo propostos por teóricos e pesquisadores, em teorias pedagógicas, em políticas públicas de educação e propostas curriculares. Para a teoria pedagógica crítico-superadora, a Educação Física é um componente curricular que trata pedagogicamente, na escola, o conhecimento de uma área denominada cultura corporal, que tem como objeto de ensino o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica e a Luta e seus respectivos conteúdos de ensino, enquanto conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Para a teoria pedagógica crítico-superadora:

Podemos dizer que o programa é o pilar da disciplina e que seus elementos principais são: 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.41).

O alinhamento dos conhecimentos com a prática, com os tempos e com os espaços pedagógicos fornecem as bases objetivas necessárias para a apropriação do conhecimento da Educação Física pelos estudantes. Assim, destacamos a importância das condições objetivas do trabalho pedagógico: ambientes adequados e materiais, tempo pedagogicamente necessário e base teórica relevante socialmente. Para além das condições objetivas de trabalho, de acordo com a Pedagogia Crítico-superadora, a Educação Física visa à formação de um cidadão crítico e capaz de gerar mudanças políticas, sociais e culturais.

Compreende-se que a organização do trabalho pedagógico da Educação Física na escola, abrange o planejamento, o ensino e a avaliação, indo desde a seleção dos temas e conteúdos de ensino (tematização), passando pela formulação de objetivos de ensino, proposição dos “procedimentos didático-metodológicos” voltados à problematização, à historicidade e a tematização, bem como a definição de uma avaliação processual de ensino-aprendizagem. E ainda:

O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. O homem se apropria da cultura corporal dispondo

sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (COLETIVO DE AUTORES,1992, p.41).

Nesta perspectiva, os conteúdos de ensino da Educação Física são compreendidos considerando sua relevância social, que se dá à medida que nos reportamos à historicidade das práticas corporais e percebemos os sentidos e significados atribuídos às mesmas, ao longo do tempo, pelo indivíduo e pela sociedade.

Por essas considerações podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade (COLETIVO DE AUTORES,1992, p.42).

O conhecimento de Educação Física expressa assim, uma linguagem carregada de subjetividade, composta de sentidos e significados que vão mudando, à medida que vão surgindo novos protagonistas que criam novas possibilidades e diversidades de práticas culturais, como por exemplo o "Le Parkour" ou o "Slackline". Essas práticas são, portanto, objeto de ensino e reflexão da Educação Física escolar.

Assim, as práticas corporais apesar de estarem condicionadas às demandas sociais e à cultura de massa, tornam-se objeto de estudo e investigação do professor de Educação Física escolar, que tem como papel tratar pedagogicamente estes conteúdos/conhecimentos que emergem socialmente. Cabe ao professor buscar com os estudantes, em reflexões, leituras, pesquisas e práticas, "o confronto e contraposição de saberes" (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que significa confrontar o conhecimento do senso comum com o conhecimento cultural e científico, proposto pelos professores.

[...] as significações não são eleitas pelo homem, elas penetram as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações reais. Isso quer dizer que o aluno atribui um sentido próprio às atividades que o professor lhe propõe. Mas essas atividades têm uma significação dada socialmente, e nem sempre coincide com a expectativa do aluno (COLETIVO DE AUTORES,1992, p. 41-42).

Nesta proposta de "procedimentos didático-metodológicos", a reflexão pedagógica sobre os conteúdos de ensino da Educação Física, tem início com a

reflexão sobre a historicidade dos conteúdos, fazendo a leitura das subjetividades construídas socialmente a partir de necessidades humanas relacionadas à vida social. Significa proporcionar aos estudantes a reflexão sobre a relação dos conteúdos da Educação Física com as questões sociais, econômicas e culturais e sobre os problemas sócio políticos de ontem e de hoje.

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.42).

Todos os temas da cultura corporal podem contribuir para a compreensão das relações e conflitos existentes que enfrentamos para a superação de problemas do cotidiano: “a reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social”(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.42).

2.2 O CONHECIMENTO DA CAPOEIRA: construindo uma narrativa histórica

A prática da Capoeira está relacionada à resistência e auto afirmação dos seres humanos que foram escravizados no Brasil, vindos do continente africano durante todo o processo de colonização. A Capoeira emergiu como

prática de resistência nesse ambiente opressor da escravidão, como uma luta, na qual a “arma” era o corpo e seus movimentos.

A capoeira nasceu nesse contexto de escravidão. A ideia amplamente difundida nos grupos atuais é de que a prática nasceu nos quilombos e foi utilizada por escravos africanos como uma arma contra a opressão Colonial dos portugueses (BRITO e GRANADA, 2020, p.10).

O povo escravizado, inconformado e revoltoso, utilizou a Capoeira como uma forma de resistência à opressão, se uniu e se organizou em comunidades independentes, os quilombos, em diversos lugares do território brasileiro, durante todo período do sistema escravista no Brasil, até seu “fim” em maio de 1888. Dentre as comunidades denominadas quilombos, se destacou o quilombo dos Palmares que teve como líder, Zumbi dos Palmares. Este quilombo sobreviveu e se desenvolveu de forma coletiva e organizada, com sua própria cadeia de produção agrícola, com sua cultura e ancestralidade, seus ritos, assim como formas de defesa contra os colonizadores.

Assim, a Capoeira surge como um grito de resistência de um povo escravizado em busca da liberdade e da preservação dos valores ligados à ancestralidade. Povo que até os nossos dias, têm seus descendentes segregados e marcados pelo preconceito racial e pela desigualdade social,

mas certamente, com o propósito de sobreviver com dignidade, vem projetando valores e preservando sua história como parte integrante da cultura brasileira. Assim, a Capoeira constitui um dos elementos representativos de nossa ancestralidade, da luta a qual estamos todos vinculados historicamente, culturalmente e socialmente.

Por isso, para representar a ancestralidade é necessário conhecer e se reconhecer em sua linhagem ancestral, recebendo suas singularidades essenciais e seus caminhos. Tem uma questão de respeito e de fazer valer a continuidade do arquétipo ao qual está ligado pela linhagem (CORDEIRO, 2016, p.18).

Historicamente, a capoeira passou, durante a instauração da República, por um período obscuro e marginalizado. Pois, logo após a abolição da escravatura, a capoeira passou a ser um problema nos centros urbanos. No final do século XIX, no início da República, houve conflitos entre grupos e capoeiristas, as Maltas, que passaram a ser encaradas como uma questão de segurança pública. Este fato culminou com a promulgação de uma lei que tornou a prática da Capoeira, um crime previsto no código penal em 1890: "Dois anos após a abolição da escravidão, a Capoeira, que era vista como uma contravenção, torna-se um crime previsto no Código Penal da República de 11 de outubro de 1890" (BRITO e GRANADA, 2020, p12). De fato, podemos observar claramente a proibição da Capoeira, exposta no texto da lei, no Decreto número 847, de 11 de outubro de 1890), que coloca:

Capítulo XIII -- Dos vadios e capoeiras Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal.

E ainda, determina aos praticantes da capoeiragem, os vadios e capoeiras, a penalidade da lei:

Pena - de prisão celular por dois a seis meses. A penalidade é a do art. 96. Parágrafo único. É considerada circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, se imporá a pena em dôbro. Art. 403. No caso de reincidência será aplicada ao capoeira, no grau máximo, a pena do art. 400. Parágrafo único. Se fôr estrangeiro, será deportado depois de cumprida a pena. Art. 404. Se nesses exercícios de capoeiragem perpetrar homicídio, praticar alguma lesão corporal, ultrajar o pudor

público e particular, perturbar a ordem, a tranqüilidade ou segurança pública ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes.

Após esse período de proibição, no início do século 20, a partir do ano de 1930, a Capoeira começa a reaparecer no cenário nacional com novas características, sendo reconhecida como Luta Regional Baiana, que teve como precursor a figura do Mestre Bimba. Manoel dos Reis Machado, conhecido como Mestre Bimba, foi o responsável por difundir a capoeira Regional, como uma maneira peculiar de ensinar capoeira, como uma prática padronizada e disciplinada da capoeira, destinando-a a outros públicos.

Ele introduziu modificações na prática da capoeira, começa a ensinar em uma academia, uniformiza os alunos e pede um certificado de escolaridade ou uma carteira de trabalho para as pessoas que queiram se inscrever na sua escola (BRITO e GRANADA, 2020, p.13).

Outro nome importante destaca-se no contexto da década de 1940: Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha, propondo um novo referencial para a Capoeira. Assim como o seu contemporâneo Mestre Bimba, o Mestre Pastinha resgata a capoeira Angola, abrindo seu centro desportivo da capoeira Angola.

Esses elementos introduzidos por Pastinha assinalam uma ruptura com a forma de capoeira que ele diz preservar. O paradigma de Pureza na capoeira Angola vai se construir, então, graças a relação de Pastinha com intelectuais como Jorge Amado e Caribé, ambos num projeto de preservação e construção da pureza das manifestações culturais afro-brasileira (BRITO e GRANADA, 2020, p.13).

O trabalho dos grandes Mestres da Capoeira, Bimba e Pastinha, revolucionaram a forma de se praticar a Capoeira: a Regional e a Angola. Assim, expandiram e resignificaram a vivência da Capoeira, deixando um legado dessas duas escolas, que foram essenciais para o reconhecimento da capoeira e dos valores da Cultura afro-brasileira (PLACEDINO, 2014).

Assim, as intervenções implementadas por Mestre Bimba e Mestre Pastinha, contribuíram para que as riquezas da gestualidade do jogo da Capoeira fosse observada a tivesse sua aplicação didática, até mesmo em escolas nos anos 50.

Frente a esse processo de mudança, é importante destacar que a capoeira passou a adentrar em âmbito escolar entre o final dos anos 50 e início dos anos 60, sendo os primeiros indícios de surgimento do fenômeno da capoeira escolar (PLACEDINO, 2014, p.51).

A presença da capoeira na escola contribuiu para desmarginalizar e padronizar a sua prática, legitimando, na década de 70, o ensino e prática da Capoeira no Brasil por meio de sua homologação como modalidade esportiva pelo Ministério da Educação e Cultura, institucionalizando e esportivizando sua prática no país.

Ainda dentro dessa expansão da capoeira, o Ministério da Educação e Cultura, em 1972 acaba homologando ela como modalidade esportiva. A luta a arte que teve seus feitos marcados especificamente na Bahia e no Rio de Janeiro passou a legitimar em território nacional (PLACEDINO, 2014, p.52).

O estabelecimento da Capoeira esportivizada gerou críticas de vários setores sociais, considerando que uma Capoeira sistemática, competitiva e exageradamente técnica, acontece desvinculada dos seus sentidos e significados culturais, ou seja, torna-se uma prática corporal desprovida de subjetividade. Significa que sua prática original como um símbolo de resistência identidade afro-brasileira passa a ser desimportante e corre-se o risco de descaracterização de seus valores ético-raciais e culturais, como demonstra (Costa e Watmann, 2013, p. 5):

A capoeira se manifesta como esportes em vários momentos, principalmente na capoeira regional. Mas lembrando que a capoeira como qualquer outra prática corporal pode ser transformada em Esporte e passar a atender todos os critérios da concepção de esporte dentro da filosofia analítica.

Durante os governos militares 1964-85, diante das práticas e ideologias repressivas, a Capoeira manteve sua resistência, quando nos idos dos anos 80, iniciou-se uma projeção internacional, tendo sua participação em filmes nacionais e internacionais com a presença de grandes capoeiristas como protagonistas no papel de lutadores.

O número de brasileiros em busca de melhores condições de vida e de trabalho no estrangeiro começa a ser mais notável. A capoeira acompanha alguns desses brasileiros que se instalam em outros países e o capoeirista brasileiro torna-se um produto de exportação, assim como a mulata dançarina de samba, o

músico e o jogador de futebol (BRITO e GRANADA, 2020, p.16).

Para além da projeção internacional e evidência Nacional da Capoeira como a luta, Campos (2001) chama a atenção para a importância da Capoeira na formação integral do aluno, na educação básica como base do conhecimento sobre o indivíduo, suas lutas pessoais e coletivas, no conhecimento de suas múltiplas expressões corporais sem que se percam as subjetividades e reflexões da prática corporal e seus valores pedagógicos. Para Campos (2001, p.23): Capoeira educação - apresenta-se como elemento importantíssimo para a formação integral do aluno desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade, e influenciando nas mudanças de comportamento.

Atualmente verificamos a representatividade social da prática da Capoeira que se apresenta de diversas formas: lúdica ou com viés esportivista, assim como em forma de jogo, de dança, de esporte. Verificamos também a apropriação da Capoeira por demandas capitalistas e midiáticas, que desconsideram seu legado de resistência à opressão social. Ao mesmo tempo, destacamos sua importância cultural e educacional, com sua presença na escola, como um meio de socializar suas possibilidades pedagógicas, enquanto conteúdo curricular e pedagógico do ensino básico brasileiro.

O reconhecimento da Capoeira acabou por render, também, bases legais para a sua preservação e valorização, enquanto luta-arte brasileira. capoeiristas, professores, pesquisadores e praticantes vêm, atualmente, desconstruindo a imagem marginalizada da capoeira e ressignificando sua presença como herança afro-brasileira nos espaços acadêmicos. Contribui também para sua valorização, o seu estabelecimento legal, como se observa nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico- raciais na Lei n. 10.639/03 sobre o ensino da cultura afro-brasileira, abrindo cada vez mais espaço para a Capoeira nas escolas públicas e privadas do país.

[...] encontramos a capoeira hoje inserida com mais ênfase nas discussões das políticas de igualdade racial e de educação que envolve a temática Negra, especialmente a partir da lei 11.645 de 10 de Março de 2008, que torna obrigatório no Ensino Fundamental e Médio, público e privado, o estudo da História e cultura afro-brasileira e indígena, ampliado pela lei

10.639 de 9 de janeiro de 2013 e pela aprovação do estatuto da Igualdade racial a capoeira aparece em dois de seus artigos(CORDEIRO, 2016, p.59).

Seguindo-se a esses eventos, em 2008, a Capoeira passa a ser reconhecida pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do IPHAN como Patrimônio Imaterial no Brasil, como se observa em sua certidão:

Registro número 7. Bem cultural: Roda de Capoeira. Descrição: ml capoeira é uma manifestação cultural presente hoje em todo o território brasileiro e em mais de 150 países, com variações regionais e locais criadas a partir de suas “modalidades” mais conhecidas: as chamadas “capoeira angola” e “capoeira regional”. O conhecimento produzido pela a instrução do processo permitiu identificar os principais aspectos que constituem a capoeira como prática cultural desenvolvida no Brasil: o saber transmitido pelos mestres formados na tradição da capoeira e como tal reconhecidos por seus pares; e a roda onde a capoeira reúne todos os seus elementos e se realiza de modo pleno.

Hoje, na Roda de capoeira, enquanto elemento constituinte da Capoeira, se vivencia a cultura de resistência, reconhecida por mestres, desportistas, educadores, pesquisadores e praticantes. Esse reconhecimento, da Roda de capoeira, foi conferido pela UNESCO em 2014.

A Roda de Capoeira é um elemento estruturante desta manifestação , espaço e tempo onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana — notadamente banto — recriados no Brasil. Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros.

Assim, a Capoeira, surgida clandestinamente das senzalas aos quilombos, da vadiagem das ruas às academias, dos pátios das escolas ao reconhecimento como legado por meio de leis, apresentou para o mundo, a partir de seus protagonistas, sua incrível história. Nesta perspectiva, acreditamos que pesquisas históricas geram a reflexão sobre a historicidade dos conteúdos de ensino, no caso sobre a Capoeira, fazendo a releitura das subjetividades construídas socialmente relacionadas com as questões sociais, econômicas, culturais e com os problemas sociopolíticos.

A Capoeira ocupa hoje um lugar de importância histórica na cultura brasileira e internacionalmente. Seu reconhecimento se faz presente e se fortalece a partir da sua inserção na escola, podendo ser vivenciada

pedagogicamente desde a infância nas aulas de Educação Física. De acordo com o Coletivo de Autores (1992), é fundamental tratar do sentido/significado dos temas da cultura corporal na escola, relacionados ao contexto histórico e aos problemas sócio-políticos tais como: saúde pública, ecologia, papéis sexuais, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, entre outros.

2.3 A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Verificamos que a Capoeira foi proposta como conteúdo de ensino/conhecimento a ser tratado pedagogicamente na década de 1990, com a publicação do livro Metodologia do Ensino da Educação Física. Neste livro, a teoria pedagógica crítico Superadora da Educação Física destinou atenção à Capoeira como conteúdo de ensino na educação básica brasileira. Nesta obra, a Capoeira é vista como manifestação cultural que traz na sua historicidade, uma das expressões da cultura brasileira: “Isso leva a entender a riqueza de movimento e de ritmos que a sustentam, e a necessidade de não separá-la de sua história, transformando-a simplesmente em mais uma "modalidade esportiva” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.53).

Concordamos com a ideia defendida na abordagem crítico-superadora de que a capoeira deve ser entendida, na Educação Física, considerando seu sentido e significado cultural e histórico, relacionado à luta do povo escravizado. Embora estabelecida como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física, a capoeira tem sido pouco explorada em comparação com outros conteúdos como, por exemplo, os esportes que historicamente foram valorizados como conteúdos hegemônicos nas aulas de Educação Física, como o futebol, o futsal, o basquete, o voleibol e o handebol, especialmente entre alunos de ensino fundamental e médio.

No colégio de aplicação da UFRGS, os estudantes do ensino médio podem escolher, trimestralmente, para as aulas de educação física, quatro atividades que são oferecidas conforme a disponibilidade de espaços e os conhecimentos dos professores. Como exemplo, num trimestre são oferecidas para a escolha, atividades como futebol, voleibol, handebol, ginástica, dança, capoeira, rúgbi, rapel e tirolesa, lutas, jogos, entre outros. Desde 2007, tem-se oferecido a capoeira como opção, entretanto durante todo esse período, a capoeira foi escolhida como opção em apenas um trimestre (CORRÊA, 2012, p.14).

Podemos considerar, a partir desse depoimento, que há um distanciamento dos estudantes do conteúdo da Capoeira, o que pode gerar no ensino médio

um desinteresse pela prática da capoeira. Portanto, a apropriação do conhecimento da capoeira como conteúdo do tema Lutas na Educação Física escolar pode proporcionar a aproximação com a cultura afro-brasileira, obrigatória por lei, constituindo uma forma de resgatar nossa identidade cultural, a partir de conhecimentos que expressam nossas raízes e nossa história.

Apesar do reconhecimento da capoeira como conteúdo curricular na educação física, verificou-se concepções distorcidas sobre a função desta modalidade no contexto escolar em que, muitas vezes, é entendida como atividade auxiliar no controle disciplinar não sendo devidamente reconhecida em função de suas possibilidades de participação no processo educacional (MELO, 2011 p.6)

Observamos na escola que, muitas vezes, a falta de conhecimento da capoeira por professores de Educação Física aparece como fator de negação para vivência da luta-arte brasileira, considerando também que é necessário espaço físico e tempo pedagógico para que o processo de ensino- aprendizagem do conteúdo da Capoeira promova a apreensão dos conhecimentos, do valor social advindo de sua prática e da sua relevância social e histórica.

No cenário atual, a Capoeira se desenvolve em um universo único: as Rodas. Na vivência das Rodas de capoeira, da Ginga, dos giros, dos saltos e golpes, enquanto conhecimentos fundamentais, vivencia-se também a musicalidade. Esta é composta pelas ladainhas ou cantigas, e pelos instrumentos musicais que dão ritmo e cadência: o berimbau, o caxixi, o agogô, o pandeiro, o atabaque e o reco-reco. A experiência musical é ritmada com as palmas e letras que exaltam a luta e a resistência do povo escravizado contra opressão dos colonizadores. Como destaca CORDEIRO:

tudo no jogo da capoeira é regido pela Musicalidade, que é composta por um ritmo executado por um conjunto de instrumentos e pelas cantigas. Essas últimas, aos poucos, vão adquirindo uma autonomia, uma autoria (CORDEIRO, 2016, p.21).

São esses os conteúdos de ensino da Capoeira que, enquanto conhecimentos, podem ser tratados pedagogicamente nas aulas de Educação Física. Para que o professor de Educação Física ou de outro componente curricular realize as ações de planejamento, ensino e avaliação é primordial a consulta prévia à Política de Educação, que estabelece diretrizes e a matriz curricular para o Ensino Fundamental e Médio.

Segundo Mello e Moll (2020), políticas de educação democráticas tem como objetivo a garantia do direito à educação do povo brasileiro, contribuindo

para a diminuição das desigualdades educacionais. Portanto, as propostas de currículo, enquanto políticas de educação, dão materialidade aos conhecimentos a serem apropriados pelos estudantes nas escolas. Assim, ocorre em todos os componentes curriculares da Educação Básica e por isso, em relação a capoeira, destacamos a obrigatoriedade de ensino da cultura afro-brasileira a partir da Lei 10.639/03, que trouxe maior legitimidade e abertura para sua inclusão, discussão e reflexão na Educação Física e na escola.

Muito importante destacarmos também, a Política de Educação de Pernambuco como um parâmetro para entendermos a Capoeira enquanto conteúdo de ensino/conhecimento, pertencente ao campo de Educação Física. Assim, consideramos, nesta pesquisa, focarmos no conteúdo Capoeira no Ensino Fundamental, uma vez que é a primeira etapa de aprendizagem dos conteúdos da Educação Física, sistematizados em políticas de educação. No Currículo de Pernambuco é proposto para a Educação Física no Ensino Fundamental:

Nesse sentido, para o ensino fundamental, prevê-se, em Educação Física, o ensino dessas Unidades Temáticas a partir de uma organização progressiva dos conhecimentos que esteja devidamente contextualizada em função do tempo pedagógico destinado ao processo de construção das aprendizagens, à mobilização dos saberes discentes e à ênfase na compreensão das práticas corporais como produções culturais da humanidade como fundamento para a organização do trabalho pedagógico - à dinâmica sociocultural na qual se manifesta (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.263).

A política de Pernambuco define as seguintes diretrizes para a Educação Física:

[...] o ensino de Educação Física na escola tem em conta a sistematização das práticas corporais como produções humanas, que, situadas em seus respectivos contextos históricos e socioculturais, legitimam-se como saberes culturalmente constituídos, articulados no ontem e no hoje de nossas experiências e elaborações com e sobre o corpo humano em movimento; compartilhando, nesse ínterim, sentidos, significados e representações do ser humano que se movimenta (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.266).

No documento da política de educação “Currículo de Pernambuco (2018) para a Educação Física no Ensino Fundamental dos anos iniciais (do 1º ao 5º anos) e dos anos finais (do 6º ao 9º anos), em relação ao conteúdo de ensino Lutas, destacamos a seguinte diretriz e objetos de conhecimento:

Na Unidade Lutas, por sua vez, cabe o enfoque dos embates corporais caracterizados por situações de ataque e defesa corpo a corpo nas

quais são utilizadas técnicas e táticas que visam a atingir, desequilibrar, imobilizar e/ ou excluir o oponente de um determinado espaço de disputa. Nesse caso, seu ensino compreende os seguintes objetos de conhecimento: (1) Lutas do contexto comunitário e regional; (2) Lutas de matriz indígena e africana; (3) Lutas do Brasil; e (4) Lutas do mundo (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.264).

Buscamos apresentar os conteúdos de ensino da Educação Física no Ensino Fundamental, destacando a temática Lutas e a Capoeira como conteúdo de ensino. No 1º e 2º anos do Ensino Fundamental não aparece o tema Lutas. Para o 3º ano do Ensino Fundamental, a unidade temática Lutas tem como objetos de conhecimento “Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana” e propõe como habilidades: “(EF35EF13PE) resgatar, vivenciar e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, explorando jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares.” (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.269) Assim, percebe-se que a capoeira pode ser colocada como conteúdo de ensino, como luta de matriz indígena e africana.

No 4º ano e 5º ano na unidade temática Lutas, é proposto o mesmo objeto de conhecimento: “Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana”. Para o 4º ano, propõe as seguintes habilidades:

(EF35EF13PE) Explorar e vivenciar jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares, das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, elencados a partir do diálogo com o coletivo, respeitando o colega como oponente, considerando as normas de segurança e bem-estar de todos (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.271).

Em relação às habilidades, a organização curricular da Educação Física propõe para o 5º ano do Ensino Fundamental:

(EF35EF15PE) Identificar as lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana fazendo um resgate cultural delas, aprimorando ao máximo aos movimentos utilizados nelas.

(EF35EF15XPE) Sistematizar o conceito de lutas, diferenciando-a de briga/violência, identificando as características e elementos que constituem as lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, em suas manifestações (educacional/ escolar, profissional e comunitária/lazer (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.272).

No 6º ano e no 7º ano, na unidade temática Lutas, é proposto o mesmo objeto de conhecimento: “Lutas do Brasil”. Em relação às habilidades Para o 6º ano, é proposto:

(EF67EF14PE) Vivenciar e recriar a capoeira como uma das diferentes lutas do Brasil, reconhecendo-a enquanto patrimônio cultural imaterial e da humanidade, no sentido das ressignificações acumuladas desde seu possível surgimento enquanto necessidade marcial até a sua possibilidade lúdico festiva, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando-os como oponente (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.274).

Assim, no 6º ano e no 7º ano encontramos um maior detalhamento do conteúdo de ensino Capoeira, enfatizando sua importância enquanto patrimônio cultural imaterial e da humanidade. Já em relação às habilidades do 7º ano, propõe-se:

(EF67EF14PE) Vivenciar as lutas genuinamente brasileiras (Huka-Huka, Luta Marajoara e o Jiu-Jitsu Brasileiro), valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos(as) outros(as), problematizando preconceitos e estereótipos de gênero, sociais e étnico-raciais relacionados ao universo das lutas corporais nacionais e estabelecer acordos objetivando a construção de interações referenciadas na solidariedade, na justiça, na equidade, na diversidade, na democracia e no respeito (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.275-76).

(EF67EF16PE) Identificar os códigos e rituais da capoeira, possibilitando vivenciá-la em suas diversas dimensões interdependentes (gestuais, históricas, musicais, ritualísticas e outras) objetivando destacar suas potencialidades enquanto expressões de luta, dança, ginástica, esporte, jogo e outras que possam ser demandadas pelo coletivo (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.275-76).

Como colocado nesta habilidade para o 7º ano, a Capoeira aparece explicitamente como conteúdo de ensino, ressaltando seus códigos e rituais, assim como suas dimensões interdependentes: gestuais, históricas, musicais, ritualísticas e outras. É destacada também suas expressões em forma de luta, dança, ginástica, esporte, jogo. As habilidades do 7º ano são complementadas

com uma última habilidade: “(EF67EF17PE) Identificar preconceitos e estereótipos de gênero, sociais e étnico-raciais relacionados às lutas do Brasil, refletindo e apontando meios para superá-los” (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.275-76).

Por fim, no 8º ano e 9º ano, na unidade temática Lutas, os objetos de conhecimento são os mesmos: “Lutas do mundo”. Já as habilidades requisitadas para os estudantes no 8º ano são:

(EF89EF16PE) Vivenciar os movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança, respeitando o oponente, refletindo as relações de gênero e marcialidade dentro de uma cronologia temporal e histórico-social destas práticas.
(EF89EF17PE) Pesquisar acerca das particularidades socioculturais das lutas orientais (tais como: Judô, Kung Fu, Karatê, Taekwondo, MuayThai, dentre outras)e das lutas ocidentais (tais como: Luta Olímpica, Boxe, Full Contact, Savate, Mixed Martial Arts (MMA), dentre outras), reconhecendo as suas características técnico-táticas e respectivas sistematizações de seus gestos específicos culturalmente estereotipados (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.278).

Em relação ao 9º ano, as habilidades requisitadas para os estudantes remetem a questão pertinente a capoeira sobre o processo de esportivização e a midiática e a valorização das culturas de origem: (EF89EF18PE) Refletir e compreender as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática das lutas, contextualizando-as, valorizando e respeitando suas culturas de origem (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.280).

Ao analisar o conteúdo referente à Capoeira tratado nas políticas curriculares no Ensino Fundamental de escolas públicas estaduais de Pernambuco, através de documentos oficiais, percebemos que há uma sistematização dos conhecimentos, o que confere a possibilidade concreta de seu ensino e aprendizagem desde a infância, demonstrando a sua valorização no contexto escolar, a partir do componente curricular Educação Física.

3 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

No presente tópico serão destacadas as pesquisas consideradas de maior relevância, buscando o objetivo deste estudo, de “analisar a capoeira como conteúdo de ensino da Educação Física escolar no Ensino Fundamental buscando estudos nas produções acadêmicas”. Estão abaixo elencados trabalhos científicos que lançam olhares para a importância da prática da Capoeira no ambiente escolar, considerando sua historicidade, seus valores, suas ritualidades e ancestralidades na sistematização pedagógica das aulas de Educação Física.

Consideramos de suma importância a análise destas publicações, que partiu de uma busca de pesquisas engajadas e valiosas para reflexão sobre a presença da Capoeira na Educação Física. Recorremos a uma pesquisa bibliográfica, subsidiada por buscas no Portal Periódicos CAPES/MEC (Coordenação Superior de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior/ Ministério da Educação), na qual foi utilizado o seguinte termo de busca: "**capoeira e educação física escolar**". Encontramos como resultado **397 artigos** com temas similares. Utilizamos como filtro para selecionar as publicações: terem sido “publicados entre 2011 e 2022”, portanto nos últimos 11 anos. Com o objetivo de otimizar e refinar nossa busca, introduzimos como filtro, os termos de busca: "**capoeira**" AND "**educação física**", com o resultado de **50 artigos**, dos quais foram selecionados **07 artigos** com temas que têm relações diretas com o objetivo deste estudo. Sendo assim, considerados o total de **07 artigos** para análise do conteúdo bibliográfico.

Tabela 1: Quadro das produções acadêmicas selecionadas:

ANO	AUTOR	TÍTULO
2022	Luís Gustavo N. Beltrame	Capoeira e o fenômeno esportivo: um diálogo histórico cultural
2021	Juliana T. Ribeiro;	A prática da capoeira no ambiente

	Felipe M. Teixeira; Fabrício T. Garramona	escolar para a formação integral do aluno.
2014	Fernando iol Placedino Camp	Capoeira escolar: a arte popular para uma educação ético-estética
2013	Alan R. Dos Santos Costa, Alice Watmann	A capoeira, um esporte?
2012	Marcelo R. Radicchi, José Luiz C. Falcão	Tensões e conflitos na inserção da capoeira nas escolas de São José, SC: propondo uma análise do processo em andamento
2011	Vinícius Thiago Melo	A capoeira na escola e na educação física
2011	Paula Cristina da Costa Silva	Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores

O artigo, ***Capoeira e o fenômeno esportivo: um diálogo histórico cultural*** (2022), de Luiz Gustavo Normantou Beltrame, tem como objetivo "uma abordagem reflexiva sobre os papéis historicamente e culturalmente construídos pela Capoeira junto ao fenômeno do Esporte." Em sua metodologia "baseada em uma abordagem qualitativa de revisões de literatura a luz da sociologia do esporte, a capoeira vincula-se ao esporte na tentativa de eliminar o perfil marginalizado." Concluindo, o autor afirma que, "para efeitos de valorização dos elementos da Capoeira, os valores constituídos pelo fenômeno esportivo, em especial o esporte de alto rendimento, não se configuram no jogo

da Capoeira. “Desta forma, a sistematização burocrática dos símbolos e signos da capoeira não se configura hegemônicamente num cenário mundial”.

De acordo com Costa e Watmann (2013), a esportivização da capoeira gerou críticas no sentido da adesão às características do esporte: ser sistemática, competitiva e exageradamente técnica. Os autores ressaltam que pode-se desvincular dos seus sentidos e significados culturais, significando alterações na prática original da Capoeira, que tem como símbolo a resistência e a identidade afro-brasileira, descaracterizando seus valores ético-raciais e culturais.

O artigo ***A prática da capoeira no ambiente escolar para a formação integral do aluno: uma revisão sistemática (2021)***, os autores Juliana T. Ribeiro, Felipe M. Teixeira e Fabrício T. Garramona, traz como objetivo, realizar "um resgate histórico do surgimento da capoeira enquanto herança afro-brasileira e seus embates sociais ao longo da história." Apresentam "a estruturação da Capoeira como conteúdo da educação física escolar no Ensino Fundamental e Médio, bem como alguns aspectos da capoeira que devem ser observados na disciplina de educação física". Como método, os autores buscaram “eleger estudos relevantes para esta pesquisa” e para isso, “uma busca sistemática foi realizada no banco de dados dos periódicos Capes e Scielo em agosto de 2020”. Ainda como metodologia da pesquisa, “realizou-se uma análise descritiva que se baseia na descrição detalhada dos fatos seguidos da interpretação dos dados, explorando as possibilidades frente aos interesses da formação integral dos sujeitos partindo das experiências”.

Concluindo, os autores verificaram que: “nos estudos selecionados, os resultados obtidos, apontam para a efetividade da prática da Capoeira na escola como ferramenta auxiliar para a formação humana dos alunos, e que através da capoeira foi possível trabalhar os aspectos físicos, sociais, afetivos/emocionais, culturais e cognitivos”. Ainda como conclusão da pesquisa, “foi possível visualizar também o aumento da disposição dos alunos para trabalhos em grupos, o respeito e a valorização da individualidade de cada um, o fortalecimento das relações, o autocontrole, a disciplina, a criatividade e a autonomia”.

Esta pesquisa, abordando temas similares à presente monografia, trata sobre a ideia de que a Capoeira contribui para a formação integral dos alunos. Concordamos com Campos (2001) quando coloca que a Capoeira proporciona, o autoconhecimento e apresenta-se como um conhecimento integrante da formação integral do aluno, “desenvolvendo os aspectos físicos e psíquicos, como o caráter e a personalidade, e influenciando nas mudanças de comportamento” (CAMPOS, 2001, p.24). Enfatizamos que a formação integral não é passar mais tempo na escola e sim realizar uma formação ampla, que inclua todas as dimensões do conhecimento, nas quais a Capoeira se apresenta como um conhecimento cultural fundamental para educação integral.

No artigo, **Capoeira escolar: a arte popular para uma educação ético-estética(2014)**, de Fernando Campiol Placedino, tem como objetivo, trazer a compreensão dos sentidos pedagógicos e filosóficos da Capoeira escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, verificando contribuições e possibilidades para uma educação ético-estética. O autor entende a capoeira como arte popular brasileira, que possui historicidade e culturalidade, além de sua potencialidade como experiência estética. Sua investigação foi amparada a partir da perspectiva fenomenológica, realizando a técnica da bricolagem, e também: observações participativas em campo, registro de relatos, entrevistas semiestruturadas e interpretação dos discursos, e aprofundamentos teóricos.

O autor conclui: “Observou-se que a escola parece não conseguir suportar a sua pluralidade, demonstrando incapacidade para acolher os diferentes e provocá-los ao convívio respeitoso”. E ainda: “acredita se que seja preciso desvelar nas escolas possibilidades de experiências estéticas que contribuam para a formação de sujeitos éticos, alunos capazes de construir saberes transformadores em mundo vivido, e considerando portanto tanto suas individualidades quanto a coletividade”.

Esta pesquisa nos remete ao prescrito na política de Pernambuco que define diretrizes para a Educação Física na escola, considerando a sistematização das práticas corporais enquanto produções humanas em contextos históricos e socioculturais como saberes culturalmente constituídos que compartilham, “sentidos, significados e representações do ser humano que se movimenta” (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2018, p.266).E esses sentidos e significados, encontrados na Capoeira, conferem novas experiências estéticas que contribuem para a formação de sujeitos éticos e coletivos.

O artigo, **A capoeira, um Esporte? (2013)**, dos autores Alan Ricardo dos Santos Costa e Alice Watmann tem como objetivo, "despertar um novo olhar sobre a esportivização da Capoeira e sua caracterização antes de ganhar formatos esportivizados e institucionalizados." Como método de pesquisa, os autores baseiam-se na análise conceitual da esportivização e historicidade da

Capoeira e sua consolidação como esporte no Brasil. Em suas conclusões os autores afirmam, no requisito esportivo da Capoeira que “a filosofia analítica, dentro da concepção do olimpismo define alguns critérios básicos para determinar se uma prática corporal é ou não é esporte”, e ainda, que “neste debate acreditamos que a Capoeira é um símbolo de resistência do negro afro-brasileiro contra a escravidão”, mas adverte: “a Capoeira se manifesta como esporte em vários momentos principalmente na capoeira regional.” “Lembrando que a Capoeira como qualquer outra prática corporal pode ser transformada em esporte e passar a atender todos os critérios da concepção de esporte dentro da filosofia analítica.”

Compreendemos, de acordo com CORDEIRO (2016), que a Capoeira se desenvolve em um universo único: a vivência das Rodas de Capoeira, da Ginga, dos giros, dos saltos e golpes, pelas ladainhas ou cantigas, e pelos instrumentos musicais que dão ritmo e cadência: o berimbau, o caxixi, o agogô, o pandeiro, o atabaque e o reco-reco como experiência musical ritmada com as palmas e letras que exaltam a luta e a resistência do povo escravizado contra opressão dos colonizadores. Nesta perspectiva, a esportivização pode provocar uma descaracterização destes conhecimentos ritualizados na roda de Capoeira.

A pesquisa de Marcelo Rocha Radicchi e José Luiz Cerqueira Falcão, ***Tensões e conflitos na inserção da capoeira nas escolas de São José, SC (2012)***, têm como objetivo realizar uma análise sobre a inserção da Capoeira nas escolas municipais, através de observações sobre o significado das aulas e em relação aos sujeitos praticantes da capoeira. Como método de pesquisa, propõem os autores: “fundamentamos nossa análise com base nos dados em uma pesquisa realizada na forma de observação participante no período entre abril e outubro de 2010, em 2 escolas da rede pública de ensino no referido município”. Como conclusões: “este movimento de apropriação e aproximação do conhecimento da capoeira com a escola no município de São José, em Santa Catarina, é um movimento contínuo, em construção, com conflitos e interesses divergentes”. Os autores concluem ainda que: “ a Capoeira é compreendida pelos gestores municipais ou das próprias escolas, responsáveis pela educação, como uma manifestação marginal ligada a aspectos

negativados da cultura afro-brasileira.” No entanto, entendem que a Capoeira: “é um movimento ainda que, dependa das boas iniciativas individuais de cada professor, auxiliando no fortalecimento do imaginário e na importância da Capoeira no âmbito da escola, como cultura a ser ensinada e que especialmente, tem o que ensinar, seja no âmbito das práticas corporais, história, sociedade, ética e musicalidade.”

O artigo, ***A capoeira na escola e na educação física (2011)***, de Vinícius Tiago Melo, tem como objetivo pensar a capoeira na escola a partir de uma análise de alguns documentos oficiais, que estabelecem relação com a Capoeira e “sobre o modo pela qual esta modalidade se insere na escola e na educação física”. As conclusões da pesquisa demonstraram, a partir da análise de documentos oficiais, que é possível perceber a tendência cada vez maior em incluir a Capoeira no currículo escolar, sobretudo por meio da disciplina educação física. Porém, o autor verificou que nem sempre a Capoeira é reconhecida pelas suas possibilidades de participação no processo educativo tratada como secundária, voltada à compensação de tensões em sala de aula ou no controle do comportamento dos alunos. “Apesar do reconhecimento da capoeira como conteúdo curricular na educação física, verificou-se concepções distorcidas sobre a função desta modalidade no contexto escolar”. O autor “sugere a realização de novos estudos que se proponham a pensar em formas de elaborar projetos de ensino para esta manifestação cultural na escola e na educação física”.

Observamos que a valorização e o reconhecimento da Capoeira se dá a medida que são consideradas tanto a sua historicidade quanto a perspectiva teórica e pedagógica como propõe a pedagogia Crítico Superadora da educação física: A capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a Capoeira expressa, de forma explícita, a "voz" do oprimido na sua relação com o opressor (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.53).

Paula Cristina da Costa Silva, em seu artigo, ***Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores (2011)***, tem como objetivo, discutir possibilidades

de ensino-aprendizado da Capoeira na educação física escolar, compreendendo-a como uma manifestação cultural composta por gestualidade, musicalidade, aspectos históricos e ritualísticos com base nas experiências desenvolvidas em um curso de formação continuada de Capoeira para professores". e ainda, verificar indícios referentes a dificuldades, experiências positivas e negativas das possibilidades na abordagem da Capoeira nas interações gestuais." Como métodos da pesquisa teve como base de referência "os pressupostos da concepção crítico-superadora da educação física" e buscou-se "desenvolver um trabalho focado nos experimentos desenvolvidos por professores de educação física para rede pública de ensino, contando com a medição de um mestre de Capoeira e, neste processo, a Capoeira foi compreendida como uma manifestação construída coletivamente pelos alunos, professores, mestre de capoeira e pesquisadora.

Concluindo, segundo o autor, "de acordo com o depoimento dos professores-alunos este objetivo foi alcançado, pois muitos avaliaram as aulas e o processo de ensino-aprendizado de forma positiva e "que a Capoeira pode ser ensinada e apreendida com base nas interações gestuais, configurando um tipo de linguagem, inserida em determinado contexto social e histórico." De acordo como o Coletivo de autores (1992, p.53), a Educação Física precisa resgatar a Capoeira enquanto uma manifestação cultural, sem "desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou".

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a análise das publicações à luz do referencial teórico adotado, demonstrou que a Capoeira traz na sua trajetória histórica, o seu valor enquanto conhecimento cultural, e por isso deve ser objeto de estudo, pesquisa e ensino na Educação Física escolar no Ensino Fundamental. O referencial teórico e as pesquisas analisadas nos informam sobre a validade da Capoeira em suas múltiplas dimensões e como conteúdo da Educação Física escolar considerando-se diversas dimensões: seu sentido e significado, seus códigos de valores e rituais, sua historicidade, sua contribuição para a educação integral e a reflexão crítica sobre a sua relação com o esporte, com o jogo e com a dança. Ressaltamos que a análise da Capoeira como conhecimento/conteúdo de ensino da Educação Física escolar no Ensino Fundamental, pesquisada nas produções acadêmicas, nos informaram a sua relevância nas diversas dimensões mencionadas. Não podemos deixar de destacar, o reconhecimento da sua legitimidade, confirmado desde 2014: a **Capoeira** foi considerada pela UNESCO, **patrimônio imaterial da humanidade**, expressando a resistência negra no Brasil e esse reconhecimento valoriza nossa herança cultural afro-brasileira. Desta feita, para que a capoeira tenha e mantenha seu espaço nas aulas de educação física torná-la tema principal e não secundário durante as abordagens do conteúdo Lutas um importante passo para que mudanças possam ser concretizadas, dada a sua plasticidade didática quando se observa o processo de ensino/aprendizagem da capoeira enquanto trabalhada sob a ótica dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, ressignificando-a e explorando suas imensas possibilidades de abordagens durante as aulas de educação física escolar.

5. REFERÊNCIAS

BELTRAME, L. G. N. **Capoeira e o fenômeno esportivo: um diálogo histórico cultural**. Revista Pensar a Prática. 2022, v.25: e69348.

BRASIL. Decreto 847, de 11 de outubro de 1890. Art. 339-404. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D847.htm. Acesso em 30/09/2022

BRITO, Celso de; GRANADA, Daniel. Cultura, **Política e sociedade: estudo sobre a capoeira na contemporaneidade**. Teresina. Editora da Universidade Federal do Piauí, 2020. 180p.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Escola**. Salvador. Editora da Universidade Federal da Bahia. 2001. 153p.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CORDEIRO, I. C. A. **“Roda de capoeira é campo de mandinga...”** experiência dos capoeiristas do Recife para a afirmação do jogo da capoeira na cidade, nos anos 1980. Tese (Doutorado em História). UFPE. Programa de Pós Graduação em História. Recife. 2016.

COSTA, A. R. S.; WATMANN, A. **A capoeira, um esporte?** Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2013.

CURRÍCULO DE PERNAMBUCO. ENSINO FUNDAMENTAL.2018. In: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/17691/CURRICULO%20DE%20PERNAMBUCO%20-%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf>

CURRÍCULO DE PERNAMBUCO. ENSINO MÉDIO. EDUCAÇÃO FÍSICA.2020.

In: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/21557/ENSINO%20M%C3%89DIO%20-%20EDUCACAO%20F%C3%8DSICA%20-%20REORGANIZA%C3%87%C3%83O%20CURRICULAR.pdf>

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.

MELLO, R.C.A. MOLL, J. Políticas públicas em educação e a garantia do direito à educação no contexto de desigualdade social no Brasil In:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e65196/pdf>

MELO, V. T. A. **Capoeira na escola e na educação física**. Revista Motrivivência. Ano XXIII, n.37, p.190-199. Dez./2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n37p190>. Acesso em: 28/07/2022.

PARÂMETROS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Parâmetros na sala de aula Educação Física 2013. Ensino Fundamental e Médio.

PARÂMETROS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Parâmetros Curriculares de Educação Física 2013. Ensino Fundamental e Médio. In: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/PCPE_VD_EDUC_ACAO_FISICA_EFM.pdf.

PLACEDINO, F. C. **Capoeira escolar: a arte popular para uma educação étnico-estética**. Tese(Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. Porto Alegre. 2014.

RADICCHI, M. R. ; FALCÃO, J. L. C. **Tensões e conflitos na inserção da capoeira nas escolas de São José, SC**: propondo uma análise do processo em andamento. Revista Motrivivência. Ano XXIV, n.38, p.202-216, jun./2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n38p202>. Acesso em: 28/07/2022.

RIBEIRO, J.T.; TEIXEIRA, F. M.; GARRAMONA, F. T.A Prática da capoeira no ambiente escolar para a formação integral do aluno. **Revista Caderno de Educação Física e Esporte**. V.19, n.38, set./dez. 2021. P.149-156. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36453/cefe.2021.n3.27189>. Acesso em: 28/07/2022.

SILVA, P. C. da Costa. **Capoeira nas aulas de educação física**: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES. 2011.

Certidão Roda de Capoeira. Portal.Iphan.gov.br. 2022.
http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/certidao_roda_de_capoeira.pdf. Acesso em:14/09/2022.